

## A ACTRIZ JUDIC



Se o microbio sempre tem de nos visitar, pedimos-lhe a fineza d'um compasso de espera, enquanto recebemos a visita de Judic. Depois d'ella retirar póde vir quando quizer, na certeza de que não causará mais impressão em Lisboa de que a inimitavel actriz ha de ter produzido.



## A COSTA DE CAPARICA



Damos hoje o retrato de Maria Rita de Adrião, a vendedeira d'aquelles sitios, em cuja modesta casa teem descansado, a refrescar dos ardores da caça, o conde de Carvalhal, Bulhão Pato, Zacharias d'Aça, e outros distinctos cavalheiros que por ali esparecem ás vezes em passeiadas venatorias.

**Subscrição para a reconstrução das casas dos pescadores de Caparica, victimas do incendio.**

Transporte.....	35\$850
João Nunes d'Almeida e alguns de seus amigos.....	1\$800
Um assignante da Beira.....	2\$000
José Antonio Batalha Cidraes.....	\$200
<b>Somma.....</b>	<b>39\$850</b>

## AS FESTAS DA NAZARETH



Anjos do cyrio Pratas-Grandes, com o seu celeste mestre-escola e ponto.

Estes anjinhos estafaram uma pescada ao almoço!

## CHRONICA PORTUENSE

## Regressar!

Parece que as primeiras chuvas do inverno, esses valentes batedores da tormenta, do frio e do theatro lyrico, estão alarmando um pouco a doce serenidade da existencia dos que andam por ahi, pelos campos e pelas praias, a gosar as delicias do estio. Eu lamento deveras a interferencia d'este dissolvente na singeleza da villagiatura portugueza, por diversas razões. Em primeiro lugar porque não me alegro, por fórma alguma, os males da humanidade e eu hoje que estou disposto a entrar em diversas afirmações extravagantes, entendo que a humanidade está a veraneiar. Depois porque...

O costume elegante de se ir passar os mezes de verão fóra das cidades tem trazido comsigo a exploração de uma serie de coisas novas, que vão entrando, periodicamente, na vida regular do paiz. Assim, as praias vão sendo um pequeno mundo moderno, com as suas instituições, os seus costumes, a sua politica, a sua litteratura. Pelo ephemerismo da sua vida pequena, o mundo das praias tem de ser estudado como quem traça a curva d'um projectil, ou o amor d'uma mulher loira, ou uma operação de fundos, ou uma rotação da roleta. N'um dado ponto, em Leça, na Foz, na Granja ou em Espinho reune-se um certo numero de senhoras e de cavalheiros, do paiz e do estrangeiro (leia-se raia hespanhola) com o firme proposito de se distrahirem e talvez divertirem muito. Para isso sacodem á porta do lar domestico as poeiras da semsaboria e do aborrecimento e, por ahi fóra, desatam a correr muito leves, muito elegantes, mesmo muito alegres. Esta alegria de praxe e estes costumes de linho, de phantasia, dão a toda esta gente uns ares carnavalescos, que nos fazem pensar nas delicias suarentas de terça-feira gorda. O periodo balnear não pode ser observado senão debaixo d'este ponto de vista tintamarresco, porque, de resto, todo o seu desdobramento, todas as suas manifestações se ligam, se entrelaçam a esta apparente festa convencional, como os abraços e as folhas da hera se enroscam ao thyrsos mythologico. Apesar d'isso, da tacita promessa de se divertir á grande, a gente que veraneia, como já referimos em uma das passadas chronicas, aborrece-se ás mil maravilhas, precisamente como se fosse ao Palacio de Crystal ou ao S. João no periodo bebedo da carêta. Ainda como producto de entrudo temos a depressão intellectual e social do individuo que está resolvido a abandonar por alguns mezes os costumes e direitos de cidade. O pacto da Granja não podia ser discutido e accete senão n'uma praia, e, agora que vemos o sr. Mariano de Carvalho waisando no chalet granjola do sr. Burnay, podemos ficar certos de que mais dia menos dia temos qualquer combinação financeira que ha de dar que fazer a gogo.

A litteratura balnear é o respiradouro de toda esta anarchia da moda. Por ella sabemos nós que o João Arroyo tem deliciado em Espinho os ouvidos das mais formosas banhistas que as aguas salgadas teem visto desde Amphitrite até á sr.<sup>a</sup> D. Guimar Torrezão.

Que a sr.<sup>a</sup> viscondessa de A\*\*\*, a menina R\*\*\* e o esperançoso poeta F. L. são as tres columnas elegantes do templo da semsaboria em tal parte, e que os olhos das hespanholas teem feito mais victimas do que as hastes dos toiros — sabemol-o nós ainda por essa emplumada legião de charadistas do areal, cujas produções lyrico-dansantes estão destinadas a viver um periodo igual áquelle que duram sobre a poeira das estradas os anagrammas traçados tremulamente pela ponta ferrada do bastão do touriste.



As chuvas de setembro veem lançar no meio d'esta agglomeração patusca um verdadeiro panico; porque o espirito acostuma-se ás tolas futilidades balneares, como durante seculos se submetteu ás macias subtilezas do ensino jesuítico.

Regressar! Abandonar a pequena correspondencia picante sustentada com o doce caixeiro da loja de modas, passada por baixo da lona das barracas! Deixar de encantar com a sua voz de rouxinol molhado os *habitués* do club, dispostos a gosarem por todos os meios e *quand même*... Depois a monotonia da vida pratica que espera a creatura fragil á porta das cidades; o mestre de piano, a modista, as suas contas, os cuidados da *toilette* de inverno, o carro americano, o *water-proof*, as grandes noites melancolicas, passadas ao lado do papá que joga a sueca e do mano que sibila variações da sua flauta de feixos de prata!

Assim, o mau gosto d'ir veraneiar traz consigo uma sobrecarga de maus costumes, dos quaes o primeiro é o horror ao trabalho e o segundo o fastio pela familia. Tal qual como a quarta feira de cinza, quando os *pares* entram em suas casas todos desbotados pelo somno, arripiados pelo frio, os sapatos cambados e a alma encaroçada pelo nó do remorso. Todavia eu principiei por lamentar que as nuvens começassem tão cedo a desprender as suas tranças aquosas, apagando todo este mundo de toleimas.

É que eu não me alegro, por fórma alguma, com os males alheios (com os meus ainda menos) e parece que toda esta gente se diverte muito, politicando com o sr. Burnay, dansando com as hespanholas salerosas, cantando tremulamente em Cadouços, com o Soares de Meyrelles.

JOÃO TRIGO.

## AS FESTAS DA NAZARETH



Juizes de cyrio.

## OUTRO MILAGRE NA NAZARETH



Soube o Fontes que o Bordallo  
Á Lysia passára o pé  
E andava n'este intervallo  
Nadando como um robalo  
Nas aguas da Nazareth!

— Aquelle melro á gandaia!  
(Pensou o Caro em segredo;)  
— Preciso estar de atalaia...  
Bordallo n'aquella praia...  
Confesso que tenho medo...

— Co'a sua labia magana,  
Vermelha, da côr de almagre,  
É capaz, se lhe dêr gana,  
De fazer republicana  
A Senhora do Milagre!



— Da pell' ao fundo dos ossos  
Punge-me acerbo martyrio!  
Não sei, com taes alvoroços,  
Se reze tres Padre-Nossos  
E mande accender o cyrio...

Por longas horas matuta,  
Tirando ao bigode a graxa;  
E, ao cabo de enorme luta,  
N'aquella cabeça astuta,  
Surge uma ideia de escacha!

— Achei! Encontrei! Eureka!  
(Bradou enfim rei Antonio,  
Tendo uma ideia da breca;)  
Mando rasgar-lhe a cueca  
Que hade levar-o o demonio!

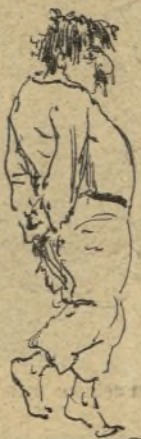


Quero, dos pés ao cabelo,  
Mostrar-lhe a fórma hedionda!  
Expol-o nusinho em pello;  
E, p'ra de prompto fazel-o,  
Vou contratar uma onda!

Varias ondas esmiuçalha  
E, com criterio profundo,  
Descobre que só lhe calha  
Contratar ondas do Palha  
— Das taes da *Volta ao Mundo*.

.....  
'Stava o Bordallo no banho  
Co'o seu calção — dos mais ricos —  
Quando um vagalhão estranho  
Lhe deita o curvo gadanho,  
Faz-lhe o calção em fanicos...

.....  
Todos no caso damnhinho  
Fallam de tarde ao café,  
Affirmando em tom baixinho  
Terem visto o Pelourinho  
Na praia da Nazareth!...

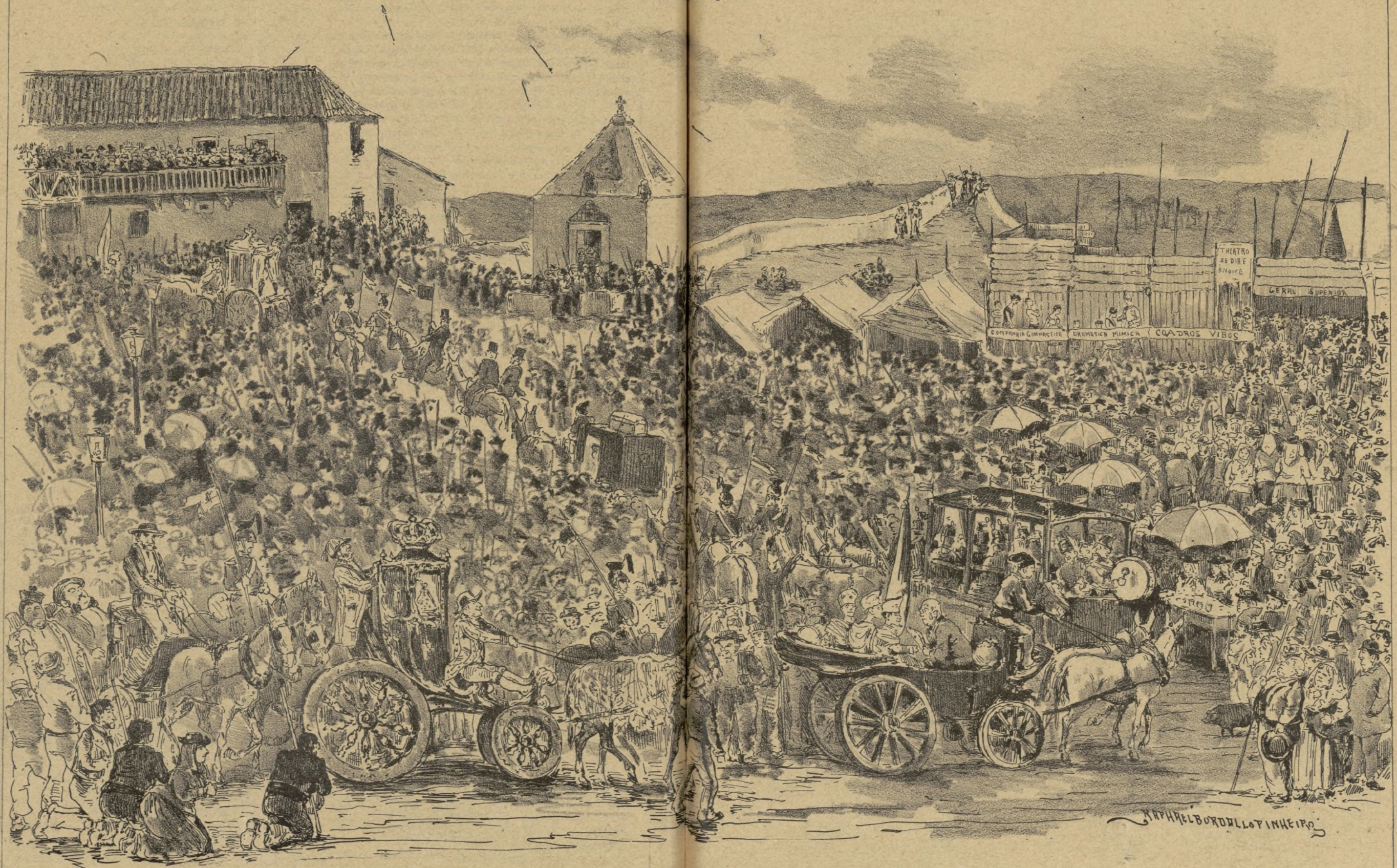


PAN.



# FESTAS DA NAZARETH

A entrada dos cyrios



Cifra-se em dois elementos a synthese de todos os cyrios: uma grande turba de pinhos e uma grande copia de cacetes ferrados. Bom é quando os primeiros nos deixam ver o ceu aberto sem que os ultimos nos deixem a cabeça tambem aberta.



## CALDAS DA RAINHA



Fiel retrato do *gaçofilario* da copa, gloriosa idéa do conselheiro Pim.

É o inverso dos *gaçofilarios* de Lisboa: os de cá mostram as calças da gente; o das Caldas põe-nos a cabeça a descoberto.

Este documento vivo dos merecimentos do conselheiro Pim deve dar-lhe na opinião do governo que nos rege o direito a substituir o talentoso engenheiro Andrade, que foi transferido da Batalha para o Funchal, por questões eleitoraes.



A policia das Caldas ostenta primorosas e fartas *peras* pela certeza em que está de que não andam passarinhos por aquelles sitios.



## NA PRAIA DE PEDROIÇOS

[(Conclusão do numero antecedente)]

Mergulham ambos; depois,  
N'um bem'star que eu lhes invejo,  
Eil-os sosinhos os dois  
Nas frescas aguas do Tejo...



Elvira, tremula, a medo,  
Ao noivo abandona a dextra,  
E os dois, fallando em segredo,  
Entram na bella palestra...



— Nem tu calculas, diz elle,  
Como abrandam minhas maguas  
Ao sentir banhada a pelle,  
C'oa tua, nas mesmas aguas !...





— Amas-me?... Sinto-me louco!  
 Louco de amor e de orgulho!  
 — Mas disfarçemos um pouco...  
 Vá lá mais outro mergulho...



— Como minh'alma delira  
 Ao dar-te, amor, este beijo...  
 — Ai!...  
 — O que sentes, Elvira?!  
 — Creio que foi caranguejo...



— Vês este Tejo tamanho,  
 Com tanta náu e corveta?...  
 — Como heide eu ver se p'ra o banho  
 Não trouxe a minha luneta...



— Pois bem maior de que o rio  
 É este amor que eu senti!  
 Os ceus e o mar desafio  
 A separar-me de ti!...



Uma alforreca medonha  
 Surge boiando á gandaia,  
 E Benjamin — ó vergonha! —  
 Foge a correr pela praia!



Sabei, gentes do futuro,  
 Como jurando se pecca!  
 Às vezes, p'ra ser prejuço,  
 Basta uma vil alforreca!...



Alfonsina Bordallo Pinheiro

PAN.



## AINDA OS HARLOWS



Foram-se os Harlows do Coliseo, ficou este Horlow da politica.  
 Antes de tomar o chocolate Mathias Lopes da reorganisação, andava preto como um chamiço e magro como um pau de alfeloa; depois que tomou o chocolate tornou-se branco como jaspe e gordo como uma flosa no tempo dos figos...  
 Para alguma coisa lhe serviu a reorganisação: mudou de cor e tirou o ventre de misérias.